

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da abertura do Seminário sobre Biocombustíveis

Assunção-Paraguai, 21 de maio de 2007

É uma alegria para mim juntar-me ao presidente Nicanor na abertura deste Seminário sobre Biocombustíveis. Este evento abre caminho para a entrada do Paraguai no mercado internacional de biocombustíveis.

O etanol e o biodiesel podem representar uma revolução para sua economia e uma esperança para as aspirações de desenvolvimento e prosperidade do povo paraguaio. Os biocombustíveis são fontes de energia barata, renovável e limpa. Geram empregos no campo, agregam valor à produção agrícola, diversificam a pauta exportadora e ajudam a proteger o meio ambiente.

Estudos científicos demonstram o impacto positivo dos biocombustíveis na redução do efeito estufa. No momento em que toda a comunidade internacional discute saídas para a ameaça do aquecimento global, o Paraguai - juntamente com o Brasil - pode oferecer uma resposta. O Paraguai reúne todas as vantagens competitivas para ser um gigante dos biocombustíveis: solo propício para a produção de cana-de-açúcar, clima e solo favoráveis ao plantio de oleaginosas, especialmente da soja, onde tem larga experiência, e uma mão-de-obra qualificada e apta para o desafio de investir na revolução da biomassa energética. Vamos plantar esse "ouro verde" que aflora a poucos centímetros de nossos solos.

O governo paraguaio já deu um passo crucial para tornar realidade essas potencialidades. Hoje é obrigatória a mistura de até 24% de etanol na gasolina e de até 5% do biodiesel no óleo diesel. É dessa maneira que se forma um mercado nacional forte, etapa fundamental para consolidar a produção voltada para a exportação. Foi assim no Brasil. Hoje, vão para o exterior 20% do etanol que produzimos.

A produção brasileira desse combustível só faz crescer, assim como as nossas exportações. A indústria sucroalcooleira do Brasil gera atualmente cerca de um milhão de empregos diretos – muitos em cooperativas e empresas

familiares – e seis milhões de empregos indiretos. Além disso, o Brasil economiza bilhões de dólares em importações de petróleo e derivados.

Igualmente importante, temos um programa que respeita o meio ambiente, fortalece a agricultura familiar, favorece a distribuição de renda e fomenta o desenvolvimento tecnológico. Com cultivos adequados, os biocombustíveis podem e devem andar de mãos dadas com a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente. Essa é nossa experiência.

Um sistema de certificação, lastreado em acordos multilaterais, preservará nosso patrimônio ecológico, assim como condições decentes de trabalho. No Brasil, estamos aumentando a produção de biomassa para gerar alimentos e energia, ao mesmo tempo em que estamos reduzindo o ritmo de desmatamento de nossas florestas.

Introduzimos legislação que oferece benefício ao empresário que contratar a produção de pequeno produtor. Vamos transformar regiões pobres, como o semi-árido nordestino, em pólos de geração de renda e cidadania.

O Brasil deseja compartilhar com o Paraguai sua experiência. Por meio do ambicioso Memorando de Entendimento, que estamos celebrando hoje, vamos estimular a instalação da indústria, o comércio e o uso de biocombustíveis no Paraguai. E vamos trabalhar juntos para explorar os mercados emergentes por esse combustível genuinamente paraguaio.

Conversei com o presidente Nicanor sobre a necessidade de a América do Sul aprofundar sua estratégia de integração energética. Nossas riquezas naturais nos fazem uma das poucas regiões auto-suficientes em energia. A parceria entre Paraguai e Brasil em Itaipu, onde vamos inaugurar duas novas turbinas, já está no centro dessa estratégia de explorar fontes limpas, baratas e renováveis. Ao aumentar o suprimento de biocombustíveis, ajudaremos ao fazer do etanol e do biodiesel verdadeiras commodities no mercado internacional. Juntando esforços e escala de produção, poderemos aprimorar a produtividade do setor e criar produtos de maior eficiência energética.

Na OMC, já estamos trabalhando juntos para liberalizar o acesso aos mercados agrícolas dos países ricos. Com os biocombustíveis, teremos ainda mais força e mais razão para exigir a eliminação de subsídios que prejudicam a transformação das biomassas em commodities.

Senhores empresários,

Nossos governos estão empenhados em colocar o Paraguai e o Brasil na vanguarda dessa revolução energética. Este seminário oferece oportunidade excepcional para os homens de negócio de nossos países juntarem esforços e conhecimentos para realizar essas metas ambiciosas.

Companheiro Nicanor,

Estou convencido de que os biocombustíveis oferecem o passaporte para um futuro confiante. O Brasil deseja que o Paraguai e os demais sócios do Mercosul sejam parceiros nessa viagem. Vamos fazer do Mercosul um pólo gerador de biocombustíveis e de progresso. Contem com o Brasil.

Muito obrigado.